

## MINHA EXPERIÊNCIA: NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE

LARISSA PEIXOTO ALVARIZ<sup>1</sup>; EDUARDA SALDANHA RIEFFEL<sup>2</sup>; LUIS FERNANDO MINELLO<sup>3</sup>; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR<sup>4</sup>; THAIS FERNANDA DE JESUS<sup>5</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larialvariz45@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardasrieffel@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – minellolf@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rgumieirojúnior@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vtfernanda@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil destaca-se como o país com a maior biodiversidade de animais silvestres do mundo. São registradas mais de 116.000 espécies animais, distribuídas pelos seis biomas terrestres - Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal - e três grandes ecossistemas marinhos. Esta diversidade exuberante de vida abriga mais de um quinto de todas as espécies conhecidas no mundo (MMA, 2024). A falta desses animais no ambiente natural causaria diversos problemas, como o desequilíbrio das cadeias alimentares, aumento de pragas e a degradação geral dos ecossistemas (YOUNG et al., 2016). Nesse contexto, vê-se a importância dos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), instalações especializadas responsáveis pela recepção, avaliação, tratamento e destinação de animais silvestres resgatados, apreendidos ou em situações de emergência. Eles têm como um dos objetivos tratar e reabilitar os animais de vida livre para posterior reintrodução na natureza sempre que possível, auxiliando na manutenção do equilíbrio do ecossistema, além de promover educação ambiental e conscientização sobre conservação (NURFS, 2024).

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL), um dos CETAS do estado do Rio Grande do Sul, que tem papel importante na reabilitação dos animais silvestres oriundos de cativeiro ilegal, maus-tratos, resgate ou contrabando no extremo Sul do Brasil (NURFS, 2024). Esses indivíduos chegam ao NURFS, localizado na cidade de Capão do Leão, por meio da comunidade ou são entregues pela Patrulha Ambiental (PATRAM), empresa concessionárias, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) e prefeituras, atendendo cerca de 33 municípios. A equipe do NURFS é formada por profissionais de diversas áreas, como docentes e técnicos de Medicina Veterinária, Biologia, alunos de pós-graduação, tratadores e colaboradores dos cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Zootecnia (NURFS, 2024).

O estágio remunerado dos discentes proporciona uma experiência valiosa que fortalece o aprendizado acadêmico ao integrar teoria e prática no processo educacional. Essa integração fomenta um entendimento profundo e duradouro, preparando os alunos não só para alcançarem sucesso em suas trajetórias profissionais, mas também para desenvolverem habilidades cruciais como pensamento crítico e capacidade de adaptação, essenciais em um mundo em constante transformação (MAGALHÃES, 2013). Neste contexto, o NURFS-CETAS/UFPEL atua de forma imprescindível no desenvolvimento dos

alunos dos cursos de Medicina Veterinária, Biologia e Zootecnia, ao realizar seu papel na reabilitação da fauna silvestre. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o período de estágio NURFS-CETAS/UFPEL, enfatizando a importância dessa oportunidade durante a formação universitária.

## 2. METODOLOGIA

Durante o período de 4 de abril de 2023 à 11 de julho de 2024, foi realizado o estágio no NURFS-CETAS/UFPEL, com carga horária, em média, de 20 horas semanais, que inclui atendimento clínico de animais silvestres, diagnóstico por imagem, processamento de amostras biológicas voltadas para análises clínicas de animais silvestres, divulgação em mídias sociais e planejamento/organização de eventos/avaliação do projeto. Dentro desse período foram recebidos 4.185 animais de diferentes classes, sendo cerca de 45% (n=1879) répteis, 42% (n=1761) aves, 13% (n=545) mamíferos e 0,01% (n=3) aracnídeos. Também foi recebido 1 anfíbio nesse mesmo período, não foi um valor significativo para ser representado no gráfico.

Para garantir a qualidade do atendimento clínico o NURFS conta com o apoio de diferentes setores do Hospital de Clínicas Veterinárias da (HCV) e de laboratórios da UFPEL, possibilitando a realização de exames complementares (parasitológico, hemograma, bioquímico, dentre outros) e cirúrgicos, necropsias, exames de radiografia e ultrassonografia. Por fim, após encerrar o tratamento e avaliação da aptidão do paciente para retornar ao seu habitat, é possível acompanhar a soltura do animal de volta à natureza realizado pela equipe de profissionais do Núcleo.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período de estágio no NURFS-CETAS/UFPEL, foram acompanhadas diversas atividades sob a orientação da Profª. Dra. Raquel França da Faculdade de Veterinária. Desde o início, foi evidenciado a importância do recebimento detalhado dos animais, preenchimento de fichas de entrada e realização de anamnese para coletar informações essenciais sobre cada paciente e seu histórico de resgate. Junto dos profissionais, acompanha-se situações de emergência e avaliação clínica dos animais recebidos, sendo possível auxiliar tanto na contenção física ou química apropriada quanto no preenchimento de fichas clínicas. Foram realizadas a administração de medicamentos, de acordo com as necessidades individuais dos pacientes, abrangendo administrações orais, tópicas, injetáveis e utilização de terapias integrativas complementares, como a laserterapia.

Outras responsabilidades incluíram o acompanhamento dos pacientes durante exames de imagem como radiografias e ultrassonografias, assistência em procedimentos cirúrgicos e a coleta de materiais biológicos, como coleta de penas, swab oral e cloacal para exames complementares. Também foram realizados cuidados diários dos animais internados, como limpeza de ferimentos, troca de curativos, auxílio e oferta de alimentação aos pacientes que necessitavam de assistência e manutenção diária da higiene dos recintos (Figura 1).



**Figura 1.** Atividades realizadas durante o período de estágio. A - Aplicação de medicação subcutânea em cruceira (*Bothrops alternatus*); B - Contenção física de chimango (*Milvago chimango*) para coleta de material biológico por meio de swab oral.

Houve a implementação de técnicas para promover o bem-estar animal, como de enriquecimento ambiental, auxiliando no processo de recuperação dos pacientes e realizando ambientação dos recintos para mimetizar o ambiente natural das espécies. O enriquecimento ambiental oferece estímulos que incentivam comportamentos naturais, como brinquedos interativos e desafios alimentares, enquanto a ambientação inclui substratos naturais e estruturas que imitam o habitat original. Essas abordagens complementares são fundamentais para melhorar o ambiente em cativeiro, promovendo o bem-estar físico e psicológico dos animais. Em casos elegíveis de eutanásia, evidenciou-se sua importância para garantir o bem-estar dos animais em situações irreversíveis de sofrimento ou quando não há possibilidade viável de reintrodução à natureza (IBAMA, 2023).

Além das atividades práticas desempenhadas no Núcleo, participamos enquanto estagiários do Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS) da UFPEL onde há apresentações de trabalhos realizados por graduandos e pós-graduandos da área de medicina veterinária, como casos clínicos e assuntos referentes a práticas do dia a dia, seguidas de discussões destinadas a aprimorar o conhecimento, a escrita e a habilidade de comunicação oral. Há possibilidade de fazer parte da equipe de divulgação do NURFS, onde tem-se responsabilidade de criar e gerenciar conteúdos para redes sociais, além de auxiliar na coordenação de eventos *online* (cursos, palestras e simpósios). Também contribui para a organização do site e do Instagram do NURFS, onde desenvolve-se habilidades em *design* digital, *marketing*, criação de conteúdo e logomarcas.

A participação nas atividades do NURFS-CETAS/UFPEL com a equipe multidisciplinar ampliam o conhecimento prático na área e prepararam o estudante de forma abrangente para os desafios futuros na carreira profissional, proporcionando uma visão mais profunda e significativa do trabalho em conservação e cuidado com a fauna silvestre, possibilitando aprender sobre a fauna local, identificação de espécies e adquirir habilidades essenciais, como contenção, tratamentos, administração de medicamentos, interpretação de exames complementares, raciocínio clínico e melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos animais. Essa experiência prática significativa contribui para o

desenvolvimento das habilidades práticas essenciais e oferece *insights* valiosos sobre o caminho profissional a seguir.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Ser bolsista do NURFS-CETAS/UFPel proporcionou aprendizado e experiências enriquecedoras. Além de interagir com colegas de diferentes semestres e cursos, bem como com pós-graduandos, essa vivência intensificou a troca de conhecimentos e facilitou o desenvolvimento de uma rede de contatos profissionais. Este engajamento também aproxima os alunos do ambiente de trabalho real, permitindo-lhes adquirir habilidades práticas adicionais essenciais para compreender os desafios e as competências necessárias nesta área específica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.M.; PEREIRA, K.C.A.F.; MINELLO, L.F.; FRANÇA, R.T. Relato de experiência no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 11., Pelotas, 2023. Anais do XI Congresso de Extensão e Cultura. Capão do Leão: Universidade Federal de Pelotas, p. 1-4. 2023.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa 8, de 14 de julho de 2017**. Acesso em 15 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=137264>

MAGALHÃES, M. O. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 2, p. 215-226, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Biodiversidade e biomas**. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Acesso em 14 de Julho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas> Aqui está a referência adaptada ao padrão solicitado:

UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. **NURFS | Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre. Universidade Federal de Pelotas**. Acesso em 15 de setembro de 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nurfs/>.

YOUNG, H. S. et al. Padrões, causas e consequências da defaunação no antropoceno. **Revisão Anual de Ecologia, Evolução e Sistemática**, v. 47, n. 1, p. 333-358, 2016.